

O BCLME é administrado por um Programa de Unidade de Coordenação com base em Windhoek, Namíbia, e funciona primariamente através de um número de especialista, Grupo Conselheiro conduzido pelos Centros de Actividades em cada um dos três países.

É orientado por um Comité Director, constituído por representantes seniores dos Ministérios relevantes dos três Governos.

Está previsto que será ligado mais tarde com o Comissão da Corrente de Benguela para facilitar a gestão das pescarias, maricultura, minas, poluição e conservação da biodiversidade ao longo das fronteiras nacionais.

Programa de Unidade de Coordenação
Windhoek, Namíbia
Tel: +264-(0)61-246 948
Fax: +264-(0)61-246 803
Conselheiro Técnico Chefe: Dr Mick O'Toole
E-mail: otoole@bclme.un.na



Centro de Actividade: Biodiversidade, Saúde Ecosistema e Poluição
Luanda, Angola
Tel: +244-(0)92-50 8200
Fax: +244-(0)92-50 8200
Director: Sra Maria Sardinha
E-mail: milu_sardinha@yahoo.com



Centro de Actividade: Recursos Marinhos Vivo
Swakopmund, Namíbia
Tel: +264-(0)64-410 1106
Fax: +264-(0)64-410 740
Director: Dr Hashali Hamukuaya
E-mail: hhamukuaya@benguela.org

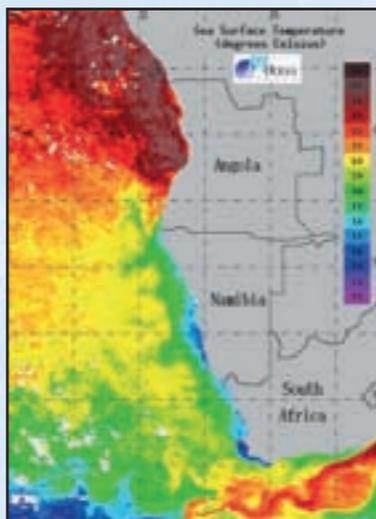


Centro de Actividade: Variabilidade Ambiente
Cape Town, África do Sul
Tel: +27-(0)21-402 3418
Fax: +27-(0)21-421 7406
Director: Sra Lesley Staegemann
E-mail: bclmeevg@mcm.wcape.gov.za



GRANDE ECOSISTEMA MARINHO DA CORRENTE DE BENGUELA (BCLME)

O Grande Ecosistema Marinho da Corrente de Benguela tem origem a volta de 30 graus de latitude e estendendo-se a partir da província de Cabinda - norte do rio Congo Rio em Angola, até a este de Porto Elizabete na África do Sul. Isto inclui a área de retroflecção da corrente quente de Agulhas, as águas frias do sistema de afloramento da corrente de Benguela, e as águas quentes estratificadas de Angola, contribuindo para uma grande variabilidade ambiental.



A parte da variabilidade inerente associada com os impulsos de afloramento das águas quentes da corrente das Agulhas originando periodicamente a intrusão dentro do sudeste do sistema Benguela, influenciando dramaticamente a sua oceanografia e produtividade. No extremo norte do BCLME ocorrem descargas do rio Congo de imensas quantidade de água doce, intensificando a estratificação das águas de superfície de Angola.



A região do BCLME alguma vezes também está sujeito a eventos extremos que tem consequências catastróficas. A principal maior escala destes eventos ocorrerem a quando episódios das águas quentes no Atlântico tropical causam elevadas temperaturas do mar na Namíbia e Angola do sul, conhecido como "Benguela Niños", devido as suas



aparentes similaridades com de EL Niño eventos no sistema de afloramento do Peru. Estes eventos tem um impacto significativo nas pescarias locais pela deslocação dos recursos de peixes e causando uma mortalidade marinha massiva. Proliferação de algas tóxicas, erupções de enxofre e incursões de águas com baixo teor de oxigénio também ocorrem na região do BCLME com uma variedade de impactos negativos

Recursos na região do BCLME

As águas produtivas do BCLME suportam várias pescarias comerciais, incluindo pescada, anchova, sardinha da África do Sul, carapau, atuns e serra, bem como uma pescaria de crustáceos para a lagosta no sul e camarão e caranguejo de profundidade no norte.



A pesca artesanal e a de pequena escala é uma importante fonte de subsistência e de alimento para as comunidades em algumas áreas, enquanto que a pesca de recreação para várias espécies a linha é um passatempo popular.



A vida marinha que é não explorada, tais como baleias, golfinhos e aves marinhas têm sido altamente reconhecido como um valioso recurso natural para desenvolvimento do turismo.

As áreas de belezas naturais excepcionais, atributos de biodiversidade e culturais também oferecem um grande potencial para atrair o crescimento do número dos turistas internacionais.



A zona costeira e plataforma ambiental dos países do BCLME tem ricas reservas de petróleo, gás e minerais particularmente os diamantes. Enquanto Angola já têm uma significativa actividade petrolífera nacional, Namíbia e África do Sul estão activamente a desenvolver a sua indústria de petróleos e gás. A indústria marinha mineira-diamante na Namíbia e África do Sul produz cerca de um milhão de quilates de diamantes todos os anos.



PROGAMA BCLME

O programa BCLME é uma iniciativa conjunta entre os governos de Angola, Namíbia e África do Sul para gerir e utilizar os recursos do Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela de uma forma sustentável e de uma maneira integrada.

Apesar dos três países terem cada uma a sua política, legislação e estruturas para a gestão das suas partes do ecossistema de Benguela – sua Zona Económica Exclusiva – uma abordagem de coordenação é necessário para lidar com problemas e situações que ocorrem para além das fronteiras nacionais para garantir que o ecossistema seja gerido como um todo.

Estas situações transfronteiriças incluem a migração ou movimento de espécies de grande valor ao longo das fronteiras nacionais, a introdução de espécies invasivas através da água do lastro dos barcos quando se movem na região e poluidores ou proliferação de algas tóxicas que podem advir dos ventos e correntes das águas de um país para o outro.



O programa BCLME foi originalmente concedido em 1995 foi desenvolvido nos últimos cinco anos por Angola, Namíbia e África do Sul em parceria com o Global Environment Facility (GEF) e o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP).

Aspectos chaves durante a fase desenvolvimento foram:

Síntese e avaliação da informação sobre o BCLME

Toda a informação existente sobre o BCLME foi compilada sucintamente em seis compreensíveis relatórios sobre Pescas; Oceanografia e Variabilidade Ambiental; Diamantes e Minas; Ambiente Costeiro; Exploração / Produção de Petróleo e Gás fora da costa; alguns pontos chaves sobre aspectos sócio-económicos das indústrias Marítimas.

Análise Diagnóstica Transfronteiriça (TDA)

As principais questões e problemas no BCLME, as suas causas, e as acções necessárias para a sua resolução foram identificadas através de um extensivo processo de consultoria multi-sectoral e registados em detalhe no relatório da Análise Diagnóstica Transfronteiriça.

Programa Estratégico de Acção (SAP)

Uma estratégia foi então desenvolvida de modo a identificar os problemas transfronteiriços de uma maneira efectiva. O SAP foi assinado por sete Ministros dos três países, e representantes de um comité formal para a execução de um número de acções políticas objectivando a protecção do Ecossistema de Benguela.

Acção Política: Gestão e Utilização Sustentável dos Recursos Marinhos Vivos



- Estabelecer uma estrutura regional para levar a cabo avaliação dos recursos de peixes transfronteiriços, avaliação dos ecossistemas, avaliar os aspectos transfronteiriços de ligação entre os recursos e ambiente, aconselhar os governos de acordo.
- Realização de cruzeiros conjuntos e avaliação das espécies chaves dos recursos partilhados.
- Gestão harmonizada dos recursos partilhados.
- Realizar investigação sobre as espécies não exploradas.
- Desenvolvimento de uma política regional de Maricultura.
- Análise das consequências Sócio-Económicas de vários métodos de pesca, o melhoramento do uso dos recursos marinhos vivos e o valor económico do ecossistema de Benguela.
- Garantir que as medidas de conservação das pescarias sejam compatíveis nos três países.
- Concordar com o código de conduta da FAO para uma pesca responsável.

Acção Política: Gestão das Minas e Actividades de Perfuração

- Desenvolver um quadro de consulta regional para atenuar os impactos negativos da exploração mineira, reduzir os conflitos intersectorial e garantir que resultem benefícios.
- Harmonizar as políticas relacionadas com os recursos partilhados, impactos cumulativos e sua atenuação.
- Levar a cabo avaliação do impacto dos efeitos cumulativos da actividade mineira no BCLME.
- Acções de coordenação para avaliação e atenuação do impacto negativo no ecossistema da exploração e produção do petróleo e gás.



Acção Política: Gestão da Poluição



- Coordenação de esforços para controle da poluição marinha, minimizar impactos e desenvolver soluções custo-efectivo pela harmonização dos objectivos da qualidade ambiental.
- Assegurar que os planos de contingência da poluição pretolífera sejam complementares nos três países e desenvolver uma política regional para minimizar os impactos transfronteiriços da poluição pretolífera.

Acção Política: Manutenção da Saúde do Ecossistema e Protecção da Diversidade Biológica

- Levar a cabo a avaliação regional do estado das espécies vulneráveis e habitats.
- Desenvolver uma política regional para gestão das águas do lastro.
- Desenvolver um plano de gestão regional para conservação da biodiversidade marinha.



Acção Política: Avaliação da Variabilidade Ambiental, Impactos no Ecossistema e Melhoramento das Previsões

- Desenvolvimento de um sistema de alerta para monitorização dos maiores eventos ambientais dentro do BCLME.
- Análise da série de dados existentes para estabelecer as linhas básicas contra qualquer futura variabilidade transfronteiriça e mudanças que podem ser medidas.
- Melhorar a previsão dos eventos extremos com impactos transfronteiriços.
- Estabelecer um sistema regional de red para registar Proliferação de Algas Tóxicas (HABs) e desenvolvimento de um plano de contingência para avaliar os efeitos transfronteiriços.
- Avaliar o estado dos países membros do BCLME como uma fonte de dióxido de Carbono e consequentemente seu papel nas mudanças climáticas.



- Implementar a MARPOL 73/78 – A Convenção Internacional para a prevenção da poluição marinha a partir dos barcos – na região do BCLME.
- Lançamento de uma campanha de prevenção acerca dos lixo marinhos e harmonizar a legislação relevante, o comprimento e implementação de padrões.



Acção Política: Reforço da Capacidade

- Determinar a existente capacidade humana e de infra-estrutura na região, bem como capacidade e necessidade de formação, para desenvolver um plano estratégico para reforço da capacidade.
- Implementar o plano estratégico do reforço da capacidade em toda região do BCLME.

